

A COPA DO MUNDO MASCULINA DO CATAR 2022 PELAS LENTE DA MÍDIA OCIDENTAL: SOFT POWER, DIPLOMACIA ESPORTIVA E SPORTSWASHING

Marco Bettine¹

Marina Ozdemir²

Resumo: O artigo busca discutir o contexto geral da Copa do Mundo de 2022 no Catar. O objetivo é examinar os discursos jornalísticos ocidentais a partir do enquadramento cultura, valores políticos e relações internacionais. Compreenderemos os conceitos de Soft Power, diplomacia esportiva e *Sportswashing*. Como considerações podemos apontar o uso do esporte para posicionar o Catar como um ator ativo em programas de desenvolvimento e apresentar fatos positivos para melhorar à geopolítica na região, caracterizada pelas tensões diplomáticas entre o Catar e seus vizinhos do Golfo. Na perspectiva ocidental, o Catar utiliza-se do *sportswashing*, para desviar a atenção mundial da questão dos migrantes, direitos humanos, diferenças de gênero, legislações racistas e homofóbicas. O Catar utiliza o esporte em quatro pilares de atração, sediar eventos esportivos internacionais; investir em esportes globais; promover o sucesso do país no nível esportivo de elite e engajar estrelas do esporte como diplomatas esportivos.

Palavras-chave: FIFA; Catar; Copa do Mundo; Mídias.

The Men's World Cup in Qatar 2022 Through the lens of the West Midia: Soft Power, Sport Diplomacy and Sportswashing

Abstract: The article seeks to discuss the general context of the 2022 World Cup in Qatar. The aim is to examine Western journalistic discourses from the perspective of culture, political values and international relations. We will understand the concepts of Soft Power, Sports Diplomacy and Sportswashing. As considerations, we can point to the use of sport to position Qatar as an active player in development programs and to present positive facts to improve geopolitics in the region, characterized by diplomatic tensions between Qatar and its neighbors in the Gulf. From the Western perspective, Qatar uses sportswashing to divert world attention from the issue of migrants, human rights, gender differences, racist and homophobic legislation. Qatar uses sport in four pillars of attraction, hosting international sporting events; investing in global sports; promote the country's success at the elite sporting level and engage sports stars as sports diplomats.

Keywords: FIFA; Qatar; World Cup; Media.

¹ Professor Associado III da Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Membro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação Interdisciplinar em Sociais e Humanidades e da International Sociology of Sport Association. E-mail: marcobettine@usp.br

² Doutoranda do Programa de Mudança Social e Participação Política da EACH/USP. E-mail.: marina.ozdemir@usp.br

Introdução

No século XXI, o Catar tem investido fortemente no esporte como forma de marcar e posicionar o país como um Estado-monarquia moderno e de enfrentar os problemas de saúde relacionados à inatividade física, principalmente entre os jovens. Além disso, o investimento no esporte busca fortalecer o sistema nacional de alto rendimento na região, na Ásia e internacionalmente, em especial nas modalidades como atletismo, natação, squash, vôlei de praia, basquete 3 x 3, handebol e, claro, futebol. A estratégia tem sido comprar atletas de elite, graças a investimentos significativos em infraestrutura esportiva, bem como a naturalização de atletas de ponta em algumas modalidades. O forte investimento no esporte implicou na compra de times de futebol europeus, patrocínios esportivos e o desenvolvimento do *Qatar Aspire Academy* de esportes de elite.

Outro objetivo é usar o esporte como estratégia para diversificar a fonte de receita do país, tanto por meio de investimentos diretos no esporte (por exemplo, a aquisição do PSG na França e a transformação da BeINSport em uma rede internacional de TV esportiva) quanto na hospedagem de eventos esportivos internacionais. O mais importante desses eventos foi a Copa da FIFA Masculina de 2022³ e seus megaprojetos de regeneração urbana associados em todo o país. Este projeto se iniciou com os Jogos Asiáticos de 2006.

Ações recentes visam alterar a imagem negativa do país na mídia estrangeira ocidental sobre questões relacionadas às condições de trabalho e de vida dos trabalhadores da construção civil, questões de gênero e adaptações aos executivos ocidentais que moram em lugares específicos com grande luxo.

Como resultado, várias reformas trabalhistas foram implementadas em relação ao sistema Kafala, aos contratos e à mobilidade dos trabalhadores da construção, incluindo sua saúde e segurança, e à introdução da política de salário-mínimo. Tanto que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) abriu um escritório em Doha e o Comitê Supremo (SC) de Entrega e Legado, responsável pelo planejamento e implementação dos Projetos da Copa do Mundo FIFA 2022, assinou um Memorando de Entendimento com a Construtora *Wood Workers' International* (BWI) para a execução de programas de bem-estar dos trabalhadores.

³ Vamos nos referir somente a FIFA 2022, no entanto queremos deixar claro ao leitor que se trata da Copa Masculina.

Tendo descrito o contexto geral do esporte e desenvolvimento no Catar, o objetivo deste artigo é examinar como os discursos jornalísticos ocidentais abordaram o país-sede durante a Copa do Mundo, a partir do enquadramento: (i) cultura, (ii) valores políticos e (iii) relações internacionais. Para isso o texto está dividido em quatro partes, a primeira discute os conceitos-chave do uso dos megaeventos como estratégia de Estado e suas consequências: soft power, diplomacia esportiva e *sportswashing*. A segunda parte discutirá o jornal como ferramenta de análise da esfera pública internacional. O terceiro item apresentará a estrutura de coleta de dados e o formato de análise. Por último, a discussão e análise o material jornalístico a partir do enquadramento proposto.

1. Soft Power, Diplomacia Esportiva e *Sportswashing*

O esporte no Catar se mobilizou na afirmação do nacionalismo, bem como em torno das ideologias panárabe e pan-islâmica. As Petro-monarquias do Golfo Pérsico perpetuam a história e a tradição como fontes de autenticidade na legitimação das regras dos Estados-monarquia (em fusão com a instituição religiosa e os interesses empresariais) na região. O aceite dos valores de livre circulação de capitais e produtos, não envolvem a livre circulação de pessoas entre as fronteiras árabes ou entre a região árabe e outras regiões. Fator atualmente agravado pelos conflitos internos na Síria, Iêmen, Iraque e Líbia. A zona de conflitos está se tornando um terreno de guerras entre diferentes países árabes e aliados externos, incluindo Irã, Turquia, Estados Unidos e Rússia, bem como França e Grã-Bretanha.

O desenvolvimento dos países do Golfo esteve fortemente associado à descoberta de petróleo. O período entre a década de 1970 e o início dos anos 2000 pode ser considerado como a época em que ocorreu seu maior crescimento econômico e demográfico. A receita de petróleo e gás teve um importante impacto no desenvolvimento, na regeneração urbana e no crescimento econômico desses países. Em referência aos modelos de desenvolvimento e abordagens de modernização, os países do Golfo abraçaram a transformação socioeconômica associada a modelos de desenvolvimento nacional voltados à integração cultural e indústria de massa.

O modelo de desenvolvimento do chamado “Conselho de Cooperação do Golfo” (GCC), com uma coordenação econômica, política e militar mais estreita, foi desafiado recentemente pela turbulência política, que afetou a essência e a existência

do GCC. Isso ocorreu após a decisão da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Bahrein de impor um bloqueio ao Catar.

O esporte, e o futebol em particular, estão sendo usados para posicionar o Catar como um ator ativo em programas de desenvolvimento e ajuda enquadrados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e na *Qatar Vision 2030*. Além disso, as práticas esportivas são ferramentas eficazes na consolidação da estratégia de relações internacionais e no fortalecimento da posição do Catar em debates em torno da solidariedade e resolução de conflitos. Isso tem contribuído ao combate da sua imagem negativa na mídia estrangeira e melhorado à geopolítica na região, caracterizada pelas tensões diplomáticas entre o Catar e seus vizinhos do Golfo.

A grande visibilidade do Catar no campo do esporte colocou o país sob maior escrutínio internacional, com suspeita de interesses estratégicos por trás de seu investimento. O Catar é apresentado em alguns meios de comunicação estrangeiros como um país sem cultura esportiva enraizada e culturalmente fechado às normas e valores internacionais em torno do esporte, inclusive em questões de igualdade de gênero e sexualidade.

O Catar foi o primeiro país árabe e muçulmano a sediar a Copa do Mundo da FIFA. Desde que venceu a licitação, recebeu muitas críticas sobre sua reputação para sediar o megaevento esportivo. Foram feitas referências à história relativamente recente do país no esporte moderno e nos palcos do futebol internacional, bem como em relação à sua cultura islâmica dominante. O islamismo catariano foi retratado como um desafio e uma responsabilidade, e não como oportunidade de promover e celebrar a diversidade na cultura do futebol. Assim, o esforço do Catar se concentrou em atender aos requisitos da FIFA em relação à infraestrutura e logística para sediar as partidas da Copa do Mundo.

As ações do Catar se baseiam na capacidade de *Brand Image* da indústria internacional do futebol. Desta forma, o Emirado opera por meio de patrocínios (Qatar Airways), investimento direto (PSG na França e KAS Eupen na Bélgica) e influxo de jogadores profissionais da Europa, África e da América Latina para a *Qatar Professional League*. Esses jogadores são embaixadores em potencial para endossar diferentes projetos de desenvolvimento do futebol no Catar e no exterior.

Com base em documentos oficiais e exemplos empíricos, este item analisa a estratégia esportiva do Catar para ganhar atração e gerar Soft Power globalmente. Apresenta como o país tem utilizado eficientemente o desporto como meio de modernização e diplomacia esportiva, via estratégia baseada na participação de atores e instituições nacionais e estrangeiras. Embora a diplomacia esportiva do Catar tenha sido muito ambiciosa, a atenção global recém-descoberta levou a um maior escrutínio em relação às políticas internas nacionais. Isso resultou em críticas massivas sobre alegações de corrupção e vários relatórios de abusos trabalhistas contra os trabalhadores migrantes no país. Em consequência, os críticos consideram o Catar um exemplo de *Sportswashing*.

O envolvimento do Catar no esporte global segue uma tendência recente em que Estados autocráticos ricos em recursos, investem cada vez mais em esportes internacionais como parte de sua política de diplomacia pública. O objetivo é renomear ou alterar sua imagem como moderna, liberal e ocidental e ganhar atração por meio de sua associação com esportes globais (LENSKYJ, 2020). O Catar utiliza o esporte com eficiência e fundamenta sua estratégia em quatro pilares de atração: (i) sediar eventos esportivos internacionais com instalações esportivas de última geração; (ii) investir em esportes globais adquirindo direitos de transmissão esportiva e a promovendo iniciativas voltadas à integridade esportiva; (iii) promover o sucesso do país no nível esportivo de elite e (iv) engajar estrelas do esporte famosas para falar publicamente a favor do regime político e da sociedade do Catar.

Os rápidos avanços da tecnologia de informação e comunicação resultaram em uma mudança nos assuntos internacionais, onde atores como ONGs, organizações intergovernamentais, corporações multinacionais e a mídia de massa desempenham um papel cada vez mais influente (HABERMAS, 2014). Essas realidades oferecem novas formas de condução diplomática, impulsionando o fortalecimento do uso da diplomacia esportiva.

Murray define a diplomacia esportiva como “o uso de esportistas e eventos para envolver, informar e criar uma imagem favorável entre públicos e organizações estrangeiras para moldar percepções de uma forma que seja mais propícia para atingir a meta de política externa de um governo” (MURRAY, 2012, p.581). Portanto, a diplomacia esportiva é uma das muitas maneiras de um estado atingir seus objetivos de política externa.

A credibilidade da estratégia esportiva do Catar também foi prejudicada por fortes críticas de organizações de direitos humanos, como a Anistia Internacional (2019) e *Human Rights Watch*, e de jornais com forte influência global como The Guardian e New York Times.

O futebol tem se mostrado ferramenta ideal para regimes repressivos que desejam alterar sua imagem positivamente por meio do esporte. Ao serem associados a clubes de futebol mundialmente renomados, esses Estados procuram alterar sua imagem usando o glamour do jogo para encobrir seus abusos de direitos humanos em casa. Dessa forma, usam deliberadamente o status do esporte como o grande espetáculo global compartilhado como forma de lavar sua imagem (LENSKYJ, 2020).

2. O Jornal como articulador da esfera pública internacional

No que concerne aos materiais da mídia internacional, percebe-se que as diversas transformações da globalização afetaram sobremaneira o material jornalístico.

A cultura de massa do capitalismo transnacional passou a diluir as fronteiras do que era cultura erudita, cultura popular e publicidade e ainda contribuir para dissolver as delimitações de práticas textuais na ideia de gêneros no jornalismo. Até mesmo a Copa do Mundo já se consagrou como um produto de consumo de uma indústria cultural altamente rentável para a FIFA, entidade máxima do futebol e organizadora do evento, ultrapassando a concepção de ser uma mera competição esportiva entre os povos.

A Copa do Mundo, enquanto item mercadológico, passou a estar cada vez mais presente na vida de seu público/receptor/consumidor em todas as suas edições. Desde a divulgação de grandes marcas e lugares, nas práticas de vendas de ingressos, construção de novos estádios, incremento do turismo e hotelaria das cidades-sedes, nos avanços da publicidade e propaganda ou nas transmissões pela TV, internet, e na mídia jornalística internacional.

Nessa mudança do “como fazer” jornalismo, a preocupação sobre como são repassados os acontecimentos e os conceitos ganha tanta importância quanto à obrigação de informar criticamente sobre a sociedade, sobre o que acontece no mundo. O atual momento serve de pano de fundo para que se possam relativizar preceitos que regem o discurso factual e, desse modo, refletir sobre o lugar do

jornalismo, “redimensionando o papel do produtor de textos, e o do leitor, enquanto (re)produtor dos discursos” (HABERMAS, 2012a, p.35).

Nenhum veículo de comunicação escreve em vão, mas sim, pressupõe um outro, uma necessidade intrínseca ao caráter social da linguagem. Comunicação, jornalismo, cultura e narrativa são palavras que precisam ser pensadas neste novo cenário mundial.

O propósito da comunicação é dar sentido ao ato de fala, tornar a linguagem inserida no Mundo da Vida. É o signo de troca, relação. É o lugar da observação do mundo em que vivemos, falamos, o mundo em acontecimento. Não há jornalismo sem comunicação. Jornalismo é um processo histórico-cultural. O lugar onde as mediações e representações estão em cena. Para que isso ocorra, o jornalista utiliza da linguagem para abranger os acontecimentos e criar sentidos. Daí a importância de conhecer a cultura, inserir-se para compreender os processos comunicacionais, para, deste ponto, produzir os discursos comunicativos.

A comunicação na contemporaneidade eleva, ao máximo, a linguagem enquanto ato de discurso, ao apontar para a maneira pela qual se organiza a circulação dos atos comunicativos numa comunidade social na produção de sentidos. Assim, “pode-se dizer que a informação implica processo de produção em situação de comunicação”. (HABERMAS, 2012b, p.33-34).

As mídias, cujos papéis informativo, econômico, político, sociológico, entre outros, apresentam-se de forma simultânea em diversos momentos, serão compreendidas pela sua característica comunicativa. Não há ingenuidade ao pensar que as mídias utilizadas não possuem uma estrutura sistêmica, tanto no Sistema Dinheiro quanto no Sistema Poder. Funcionam segundo a lógica econômica que faz com que todo organismo de informação aja como uma empresa, tendo por finalidade fabricar um produto que se define pelo lugar que ocupa no mercado de troca de bens de consumo. No entanto, focar-se-á na lógica simbólica que faz com que todo sistema de informação tenha por vocação participar da construção da esfera pública.

O jornalista constrói significados aos objetos do mundo, transformando um acontecimento em notícia; e o artigo de jornal atua como fala aos sujeitos comunicantes, cuja missão é a de informar e levar a notícia ao seu público, possibilitando os sujeitos a compreenderem os objetos. O processo de produção jornalística consiste, para o sujeito que produz um ato de linguagem, em dar uma

significação pessoal a seu ato, isto é, atribuir-lhe um objetivo em função de um certo número de parâmetros: as hipóteses sobre a identidade do outro, o destinatário-receptor, quanto a seu saber, sua posição social, seu estado psicológico, suas aptidões, seus interesses; o efeito que pretende produzir nesse outro; o tipo de relação que planeja instaurar com esse outro e o tipo de regulação que prevê em função dos parâmetros precedentes.

Em um país com ampla diversidade étnico-cultural, assim como em um evento dessa característica que é a Copa do Mundo FIFA, as identidades múltiplas e instáveis ficam ainda mais visíveis à medida que as problematizamos e tentamos caracterizá-las. O Catar não se diferencia das colônias e antigos impérios que se tornaram países libertos. Assim como eles, que “por mais novo e inédito seja seu surgimento, necessitam de uma história e uma bandeira.” Só assim, a memória que têm do antigo império poderá ser “dominada pela história da criação do novo país, que tende a tomar a forma de um mito fundador de luta e libertação” (HOBSBAWM, 2014, p.82).

Com as câmeras de todo mundo voltadas para o Catar, a mídia permite-se construir a identidade de um país por meio das múltiplas identidades pessoais, dos múltiplos personagens entrevistados, das múltiplas facetas construídas, a partir das reportagens publicadas. A comunicação parece ser uma área privilegiada para seu exercício de relativização, no sentido amplo: uma excelente arena para se repensar as relações entre o sujeito e o objeto, entre o familiar e o distante, para se rever as hierarquias das classificações culturais.

3. Descrição da técnica de coleta do material jornalístico internacional

O percurso de coleta contou com 8 passos: (i) Entrar no site dos jornais selecionados diariamente no mesmo horário. (ii) Buscar em dois cadernos dos jornais (Editorial e Caderno Copa do Mundo). (iii) Copiar os links das reportagens coletadas. (iv) Coletar: três dias antes do início do evento até três dias depois de seu encerramento. (v) Realizar a primeira leitura para retirar reportagens repetidas. (vi) Realizar a segunda leitura para a separação em três enquadramentos de análise, conforme objetivo do trabalho: cultura, valores políticos e política internacional. (vii) Realizar a terceira leitura para buscar os discursos pautados na esfera pública, diplomacia esportiva e *sportswashing*. (viii) Escolher as reportagens mais significativas para utilização no corpus da análise discursiva deste artigo.

Foram analisados nove jornais de diferentes países. O critério de escolha foi o impacto global dos jornais, considerando sua influência pelo número de leitores. Os jornais selecionados foram: *BBC*, *Bild*, *Clarín*, *CNN*, *El País*, *Folha de São Paulo*, *Le Monde*, *New York Times*, *The Guardian*. Foram selecionadas as reportagens contendo as palavras-chave (nas diferentes línguas): Diplomacia Esportiva, Soft Power, Política Internacional, Valores Políticos, Cultura, que poderiam estar no título ou no corpo do texto.

Após este processo separamos por enquadramento: Cultura (CL); Valores Políticos (VP) e Política Internacional (PI).

Categorias	CL	VP	PI
BBC	6	19	19
CNN	3	21	35
THE GUARDIAN	7	13	17
NYT	9	15	21
LE MONDE	10	5	4
EL PAIS	16	3	28
BILD	2	42	38
CLARIN	4	33	16
FOLHA DE SÃO PAULO	15	16	30
Total	76	180	241

4. Discussão e análise o material jornalístico da Copa Catar 2022

a) Algumas palavras sobre o Islã e mundo árabe

A expressão “países islâmicos” é comumente utilizada para indicar o conjunto dos ordenamentos, das regiões e das sociedades que se inspiram, de modo mais ou menos preponderante, na religião islâmica e cujos habitantes são em sua maioria muçulmanos. Essa definição, fruto da tradição científica africanista, contribuiu no curso dos anos para desenvolver um conceito quase geográfico do mundo islâmico, a ponto de indicar um grupo territorialmente contínuo de países, a rigor com diferenças profundas entre eles, que se estende do Atlântico ao Oceano Índico. A eles

se adicionam outros países, também estes de religião islâmica, como a Indonésia ou as terras africanas ao sul do Saara (HOURANI, 2021).

Muitos dos equívocos sobre a atual situação política e ideológica do mundo islâmico nascem exatamente dos conhecimentos esquemáticos e superficiais que não têm em conta essa unidade cultural. Com efeito, somente tendo presente a unidade substancial do mundo islâmico, podem se distinguir, no seu interior, áreas mais semelhantes entre elas em função da língua, povos e costumes: uma área árabe, uma iraniana e uma turca, para citar aquelas fundamentais.

A geografia muçulmana tradicional, na descrição das terras do Islã, começa a partir dos países árabes, porque eles são o berço do Islã e porque neles se encontram as cidades sagradas de Meca e Medina. Todavia, no interior do mundo árabe existem diferenças importantes. Os próprios países árabes sempre registraram essa diversidade e chamaram Maghreb (Ocidente) os países que hoje correspondem ao Marrocos, à Argélia, à Tunísia e à Líbia. Constituem, em contrapartida, o Mashreq (Oriente) todos os países que vão do Egito até os confins do Irã; estes compreendem a faixa sírio-palestina, a península árabe e as regiões banhadas pelos rios Tigre e Eufrates (HOURANI, 2021).

Na definição até aqui desenvolvida de países islâmicos, teve-se em conta o fato de que eles representam, como se disse, um todo contínuo. Além disso, todos fizeram parte deste ou daquele Estado Islâmico, por definição supranacional, que se tratasse do califado ou do Império Otomano ou mesmo do Império Persa do século XVI alternativo àquele otomano. Porém, ao lado do “bloco” de que se falou, o Islã penetrou também em outras partes do mundo.

A shari‘a, isto é, “a via a seguir”, constitui aquilo que chamam de direito islâmico (ou muçulmano) (HOURANI, 2021). O conceito que impera no Islã tradicional é aquele de uma sociedade essencialmente teocrática, na qual o Estado tem valor apenas enquanto servidor da religião revelada. Em vez de proclamar simplesmente uma série de princípios morais e de dogmas, deixando à comunidade muçulmana (umma) conformar seu direito a ela, os juristas e os teólogos muçulmanos elaboraram, com base na revelação divina, um Direito completo, detalhado, a ser observado pela sociedade ideal que um dia se constituirá, em um mundo totalmente sujeito à religião islâmica (HOURANI, 2021). Como foi corretamente sustentado, o direito muçulmano representa a epítome do verdadeiro

espírito muçulmano, a expressão mais decisiva do pensamento islâmico, o núcleo essencial do Islã.

No que diz respeito aos *usūl al-fiqh*, o Corão constitui indubitavelmente a fonte principal do Direito muçulmano. Segundo a tradição, é o texto que contém o relato em forma escrita definitiva das revelações feitas pelo Arcanjo Gabriel a Maomé. A coletânea dos textos das revelações divinas foi transcrita em um livro, na sua edição definitiva, do terceiro califa 'Uthmān, no ano 656 d.C (HOURANI, 2021). O conjunto da "tradição sacra" ou *sunna* seguido pela maioria dos muçulmanos que recebem o nome de "sunitas" baseia-se nos "cinco pilares da sabedoria": (a) a adoção da fé em Allāh; (b) a prece pública e privada; (c) a obrigação da caridade; (d) o jejum anual no Ramadã; e (e) a peregrinação a Meca. Adicionalmente e em particular, na determinação dos comportamentos e das prescrições aos fiéis, que incluem a obrigatoriedade de obediência a quem detém a autoridade estatal.

b) Visão dos acadêmicos cataris sobre a Copa e o Ocidente

Em 2010, o estado do Catar se tornou o menor e o primeiro país do Oriente Médio a ganhar os direitos de sediar a Copa do Mundo da FIFA. Em 2012, a Al Jazeera, emissora internacional de notícias financiada pelo Estado, ganhou o prêmio de Canal de Notícias do Ano da *Royal Television Society* por sua cobertura da Primavera Árabe. Em 2015, a *Qatar Investment Authority*, patrocinada pelo Estado, tornou-se acionista majoritária da incorporadora imobiliária do Reino Unido *Canary Wharf Group*, adicionando ao seu crescente portfólio de ativos de alto status, as empresas *Barclays*, *Miramax Films* e *Royal Dutch Shell*. E em 2017, a estatal *Qatar Airways* foi nomeada a melhor companhia aérea do mundo no *Skytrax World Airline Awards* por seus altos níveis de "excelência de serviço" aos passageiros.

Coletivamente, esses episódios parecem refletir o sucesso do Catar em buscar uma nova imagem de destaque como ator ambicioso, pioneiro e vital em assuntos internacionais. Conseqüentemente, vários acadêmicos cataris apontaram o Catar como uma poderosa ilustração de como os estados buscam exercer o 'poder brando', definido como a 'capacidade de alcançar objetivos por meio da atração em vez da coerção' na arena global (AL-DOSARI, 2020a, 2020b; TAJSEER, 2021).

A *Qatar Foundation* tornou-se o primeiro patrocinador pago de camisetas do FC Barcelona em 2011, quando a organização sem fins lucrativos do Catar assinou um contrato recorde no valor de 150 € milhões ao longo de um período de cinco anos

com o super clube catalão (THE GUARDIAN, 2010). Dois anos depois, a companhia aérea estatal *Qatar Airways*, tornou-se o primeiro patrocinador comercial de uniformes do FC Barcelona em um acordo no valor de 96 € milhões durante um período de três anos (MÜLLER, 2015).

A *Catar Airlines* é parceira da FIFA e principal patrocinadora da Liga de Futebol das Filipinas, bem como patrocinadora oficial das Copas do Mundo de Clubes de Futebol de 2019 e 2020 e da Copa do Mundo da FIFA de 2022. Eles também são parceiros do PSG, do gigante alemão Bayern de Munique, da UEFA Euro 2020.

O Catar também se tornou um ator importante no mundo dos direitos televisivos esportivos, com o nascimento do canal de mídia esportiva beIN em 2012. O beIN sports adquiriu os direitos de transmissão de várias ligas europeias de primeira linha em vários países. Somente na região Oriente Médio e Norte da África, a beIN sports detém os direitos de transmissão da Copa do Mundo da FIFA, Liga dos Campeões da UEFA, Liga Europa, Premier League inglesa, La Liga espanhola, Serie A italiana, Ligue 1 francesa, Bundesliga alemã e várias outras ligas de futebol pelo mundo (CONN, 2018). O catariano Nasser al-Khelaifi é o presidente do PSG e da QSI, bem como o presidente-executivo da beIN sports. Além disso, ele é membro do comitê executivo da UEFA.

Também no Catar, as posições de direitos civis e humanos das mulheres são um pouco melhores do que em outros estados do Golfo: o Catar foi o primeiro estado do Golfo a emancipar sua população feminina e, em 2013, o atual emir nomeou a terceira ministra do gabinete do estado. (TAJSEER, 2021).

A decisão da FIFA indica um desafio para quebrar as fronteiras do Velho Mundo e uma oportunidade histórica para o estado do Golfo declarar uma identidade para si despojada do estereótipo orientalista de longa data que alterará a percepção global do grande mundo árabe. Segundo Kambiz Abdi (2022, p. 335) a “cada crítica do ocidente mostra os preconceitos referentes às nações árabes, esquecendo-se do lugar fascinante que é o Catar”.

A FIFA finalmente reconheceu uma região que há muito era negligenciada pelo esporte global. Ao fazer isso, deu ao Catar a chance de afirmar uma identidade para si e para o mundo árabe. A ideia de uma Copa do Mundo no Oriente Médio, uma Copa do Mundo Árabe e uma Copa do Mundo Muçulmana consolida o objetivo da FIFA de finalmente globalizar o futebol e é verdadeiramente histórica. Por seu lado, o Catar demonstrou uma imagem ao resto do mundo como uma sociedade aberta, tolerante e justa (AL-DORSAI, 2020, p.13).

Khalifa Al-Dosari (2020) afirma que o Catar possui uma estratégia de marca e uma crescente influência política, sediar a Copa do Mundo oferece a oportunidade de acelerar esse processo. Para os pesquisadores cataris, o país conquistou valores aderentes à sociedade ocidental, projetando sua identidade nacional para ser aceita pela comunidade internacional.

Os impactos previstos pelo governo catari e pesquisadores da University of Qatar apontam que a Copa do Mundo da FIFA fortalecerá: (i) atividades turísticas, buscando estabelecer e manter uma boa imagem de marca para atrair mais atividades turísticas ao sediar megaeventos esportivos. (ii) atividades econômicas, visto que os megaeventos esportivos ajudam a apoiar economias locais por meio da criação de empregos ou oportunidades de emprego, além de facilitar a circulação de fundos locais. (iii) atividades socioculturais, já que o evento proporciona significativo intercâmbio cultural no qual os visitantes podem conhecer e entender as crenças e valores culturais da população local, que por sua vez, se familiariza com os valores, atitudes e normas culturais dos visitantes de diferentes partes do mundo.

c) Direitos Humanos, Migrantes e Gênero

Apesar de todos os esforços do país para modernizar sua sociedade, várias incertezas e desconfianças pairavam sobre como o Catar (e a região) lidariam com questões sensíveis de direitos humanos, ligadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030 das Nações Unidas. Em especial às metas relacionadas à pobreza, saúde e bem-estar social, igualdade de gênero, condições de trabalho, desigualdade social, acesso à justiça e às instituições — questões que ainda têm muito a evoluir no país. Se pensarmos nas instituições do Catar, o primeiro contraste é o regime de governo. Além disso, vários avanços ainda precisam ser vistos em questões como os direitos das “minorias”, como igualdade de gênero, criminalização da comunidade LGBTQIA+, direitos trabalhistas dos trabalhadores migrantes, entre outros. Apesar de ser um país muito rico, ainda é possível observar pobreza comparativa no Catar devido às desigualdades. Isso pode ser dito porque existem diferenças significativas entre os salários dos trabalhadores migrantes (mais de 90% da força de trabalho) e os nacionais do Catar (cerca de 10% da população, mas detentores da maior riqueza). A forma como esse sistema se desenvolveu ao longo dos anos contribuiu muito para gerar contrastes sociais significativos em um país que, ao mesmo tempo, é altamente dependente dessa mão de obra estrangeira para promover

suas transformações desenvolvimentistas. Principalmente dos países mais pobres do sul da Ásia, como Índia, Nepal, Filipinas, Bangladesh, Sri Lanka e Paquistão, muitos desses trabalhadores deixam suas casas e famílias em busca de melhores rendimentos e oportunidades de trabalho no campo doméstico ou de construção.

Para se ter uma ideia, um trabalhador migrante da área de construção ganha cerca de US\$ 2.000 anuais. Já os cidadãos do Qatar têm um salário médio de cerca de US\$ 700 mil por ano. Perante a lei, os estrangeiros não são tratados de forma igual. Importante lembrar que, diferentemente do Brasil, onde basta nascer em território nacional para ser cidadão brasileiro, só é catariano quem tem pai catariano. Se a mãe for catariana e o pai estrangeiro, o filho não tem nacionalidade catariana (Folha Editorial, 2022c). Segundo o jornal britânico *The Guardian*, 6.500 trabalhadores migrantes morreram no Qatar desde que o país foi escolhido para sediar o Mundial. Esse número é baseado em dados fornecidos pelas embaixadas dos países no Qatar (Folha Editorial, 2022c).

O Qatar é governado pela família Al Thani desde meados de 1800 e é uma monarquia absoluta. O atual Emir do Qatar é Sheikh Tamim bin Hamad al-Thani. A receita de suas reservas de combustível fóssil transformou-o de um pobre país desértico em um dos países mais ricos do mundo. De acordo com números do Banco Mundial, o Qatar tem o maior PIB anual per capita do mundo em \$128.3781 e praticamente não tem desemprego entre seus cidadãos (os Cataris). Devido à sua enorme riqueza e ao pequeno tamanho de sua população, o Qatar desenvolveu o estado de bem-estar social mais amplo do Oriente Médio, com assistência médica gratuita, educação e moradia de baixo custo para os cidadãos do Qatar. O Emir do Qatar é o chefe de Estado. Ele detém todo o poder legislativo e executivo e, em última análise, também controla o judiciário. Os partidos políticos são proibidos e as únicas eleições são para um conselho municipal consultivo. Embora os cidadãos do Qatar sejam os mais ricos do mundo, a grande maioria da população (trabalhadores migrantes) não são cidadãos e não têm direitos políticos, sociais, ambientais, cerceamento dos direitos civis e poucas oportunidades econômicas.

Não é apenas o governo do Qatar que se aproveita dos trabalhadores migrantes. São as empresas, os patrocinadores individuais e as agências que controlam os trabalhadores migrantes desesperados. Com foco na Copa do Mundo FIFA de 2022, é importante construir um panorama das empresas que lucraram com

esse formato de exploração do trabalhador. A Aspire Zone Foundation, uma das partes interessadas no Comitê Supremo, concedeu o maior contrato para a construção do Estádio Khalifa à Midmac, uma empresa do Catar, e à Six Construct JV, uma empresa da Bélgica. A Midmac e a Six Construct JV, por sua vez, subcontrataram trabalho para várias empresas, incluindo a Eversendai Qatar, uma subsidiária da empresa malaia Eversendai, que cometeu alguns dos mais flagrantes abusos dos direitos humanos durante a construção do estádio Khalifa. Após a chegada dos trabalhadores migrantes ao canteiro de obras, seus passaportes foram imediatamente confiscados por Eversendai, que alegou que isso era para “guardar com o consentimento por escrito de cada trabalhador individual” (ROBINSON, 2021, p.34). Apontamos aqui que algumas empresas do ocidente são coniventes com o sistema Kafala.

A Confederação Sindical Internacional (ITUC), a Anistia Internacional e a *Human Rights Watch* denunciaram abusos trabalhistas em larga escala no setor da construção (Anistia Internacional, 2016; *Human Rights Watch*, 2020). O país ficou sob forte pressão da mídia internacional, organizações de direitos humanos e da ONU para reformar e, finalmente, abolir o sistema Kafala. Em decorrência desses problemas, o Catar tem sido considerado por seus críticos como um caso de sportswashing.

Outro ponto abordado pela mídia ocidental refere-se às mulheres, o sistema de tutela masculina foi discutido pela Folha (Editorial, 2022b), afirmando que a aplicação da guarda de homens sobre mulheres adultas depende do grau de conservadorismo de cada família. Os críticos ao sistema catari descrevem-no como "ser menor de idade a vida toda". Esse sistema é a base de muitas reivindicações para obter melhores direitos. Para às migrantes os problemas se ampliam como reportagem sobre as funcionárias de hotéis, pois é difícil denunciar os abusos. Um relatório publicado pela Equidem, uma organização de direitos trabalhistas, afirmou “que a violência e o assédio de gênero são um fato da vida para as mulheres” em alguns hotéis parceiros da Copa (Ridge, 2014).

Mahmood (2005) discute uma série de problemas descritos por estudantes universitárias do Catar, incluindo reformas políticas que prejudicam as mulheres, tratamento preferencial de estudantes do sexo masculino e maior liberdade dos homens para estudar no exterior. Mahmood (2005) apresenta à segregação de gênero

e regulamentações de roupas, mas insiste que a visão ocidental das mulheres do Catar como oprimidas é “simplista” (p.218)

d) As mídias internacionais

O emir do Qatar Tamim bin Hamad Al Thani “abre o Mundial e celebra a “diversidade” num camarote quase sem mulheres. Enquanto isso, as braçadeiras do arco-íris são proibidas. Utilizadas, inicialmente, em 2020 pela Real Associação de Futebol dos Países Baixos, são símbolo de oposição “à discriminação com base em raça, cor da pele, orientação sexual, cultura, fé, nacionalidade, sexo, idade e todas as outras formas de discriminação” (Nair, 2022). Os capitães das seleções europeias: Inglaterra, País de Gales, Bélgica, Holanda, Suíça, Alemanha e Dinamarca, desejavam utilizar o acessório como protesto contra as leis do Catar, que proíbem relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo. Como país muçulmano, de cultura conservadora, o emirado entende a homossexualidade como prática ilegal. Inicialmente, o uso do acessório no evento foi permitido pelo anfitrião e pela FIFA, no entanto, horas antes do início do torneio seu uso foi proibido. Vale lembrar que no discurso de abertura do evento, Infantino fez controverso discurso em que se assume também como minoria, ao se sentir “gay”, “mulher” e “migrante” (Marburg et al., 2022a).

De uma maneira geral, as reportagens apoiam os protestos muçulmanos em direção à democracia e direitos. As comemorações das comunidades de migrantes marroquinos na Bélgica, que se transformaram em conflitos em virtude da vitória sobre o próprio anfitrião, foram criticadas. Da mesma forma, os protestos com imagens do rosto do jogador Özil, em direto ataque à Alemanha, foram entendidos como “bizarros”, “pré-arranjados” e prova dos “duplos padrões Fifa”, que aceita protestos contra outros países e não contra as posturas de seu anfitrião (MARBURG, et al., 2022b; Marburg, et al., 2022c). O Bild aponta, como saldo do evento, o descrédito da classe política alemã, que se posiciona como “indignada” com a Copa do Mundo no Catar e, ao mesmo tempo, realiza acordos financeiros com o país e a FIFA. A própria seleção nacional foi incluída na crítica por também fingir “não saber que o Catar é um estado islâmico onde os direitos das mulheres, das minorias e dos trabalhadores migrantes são pisoteados”. O jornal deixa claro ser de conhecimento comum que “a FIFA coloca os interesses (financeiros) acima dos valores e dos direitos

humanos” e que a Alemanha teve a oportunidade de dar o exemplo, na Copa do Catar e inclusive na Copa da Rússia, mas continua cedendo “à primeira brisa suave” (PIATOV, TIEDE, 2022).

A Copa do Mundo no Catar solidifica a existência de investimentos em *Soft Power* no sentido anti-horário, do oriente para o ocidente. Na análise aqui proposta, é possível o entendimento de que, os resultados buscados pelo emirado, enquanto nação independente e representante da cultura islâmica, não geraram os frutos desejados frente à sociedade civil ocidental. Uma análise da hashtag #sportswashing que agrega as investigações de alguns jornalistas em uma viagem ao emirado, demonstra a incoerência do evento, bem como, a conivência do ocidente quando o assunto é o mercado da bola, o futebol é um negócio.

O The New York Times foi utilizado como fonte de análise por ser um dos maiores jornais dos Estados Unidos da América (EUA) e considerado um dos mais influentes do mundo. Essa qualidade é expressa em prêmios da área, como o Pulitzer, recebido pelo periódico por mais de uma centena de vezes. Além disso, o jornal é conhecido por sua cobertura abrangente, realizada ativamente por correspondentes internacionais.

A participação dos Estados Unidos em uma Copa do Mundo em um país não democrático, que desrespeita os direitos humanos, em virtude de leis religiosas é controversa. Adiciona-se à polêmica o histórico de corrupção que envolvem os megaeventos esportivos organizadas pela FIFA, bem conhecidos localmente, tanto que o jornal entende a Copa do Catar como o ápice da lavagem esportiva. O jornal deu forte importância ao tema, redigindo quatro reportagens distintas durante o evento esportivo. Foram reportadas histórias de vida e rotina extenuante, bem como foi abordado o escândalo da morte de trabalhadores sob o sistema de trabalho Kafala. Da mesma forma, o mural que homenageava os trabalhadores migrantes no Catar foi apontado como um símbolo deste relacionamento. Exposto no Lusail Stadium, foi removido durante o evento, na busca de minimizar a discussão do tema pela comunidade internacional.

Tariq Pania e Bhadra Sharma entendem ser importante reconhecer que a realização de grandes projetos e empreendimentos, como a Copa do Mundo no Catar, não seria possível sem a significativa contribuição dos trabalhadores migrantes. Em suas palavras: “Nada disso teria sido possível, no entanto, sem centenas de milhares

de homens como ele: os trabalhadores migrantes que alimentam o implacável negócio capitalista de oferta e demanda, realizando grande parte do trabalho diário e perigoso sob o calor escaldante do Golfo Pérsico." (PANJA, SHARMA, 2022).

Encontramos reportagens relacionadas a temas de direitos humanos já consolidados pela ONU, como os direitos à inclusão e igualdade de tratamento e oportunidades, tanto para o público feminino, quanto para a comunidade LGBTQIA+. O jornal abordou a campanha de braçadeiras arco-íris, intitulada de "One Love" planejada por sete equipes europeias, mas silenciada pela FIFA.

Em relação ao tratamento dado à inclusão feminina na Copa, os jornais fizeram reportagens especiais sobre a francesa Stéphanie Frappart, a primeira mulher a ser a árbitra principal de uma partida masculina durante a Copa do Mundo. A matéria destacou a experiência de Frappart no cenário masculino e o reconhecimento de sua competência por parte dos treinadores das equipes (MORELAND, 2022; KHALIL 2022).

Entretanto, o NYT, o The Guardian e Folha, reconhecem que ainda há muito a evoluir na questão da igualdade de direitos das mulheres no mundo e utiliza a história da seleção feminina do anfitrião para ilustrar seu ponto. A seleção feminina "criada em 2009", não disputou nenhuma partida oficial nos "últimos oito anos e não é mencionada no site da Associação de Futebol do Catar ou no ranking feminino da FIFA" (MCCANN, 2022). Ela só foi criada por obrigações no regimento da FIFA para o país poder sediar a Copa.

O anfitrião contratou torcedores de outros países árabes, como Líbano, Egito, Argélia e Síria, para animar os jogos da seleção do Catar durante a Copa do Mundo. As publicações também discutiram as implicações de estar em um país com um sistema político baseado no Islã e na Sharia. Os jornais abordaram a situação em que apenas uma empresa estatal, o Qatar Distribution Company (Q.D.C.), é autorizada a vender e distribuir álcool, mantendo a venda restrita e acessível apenas para a elite turística internacional.

Por fim, o NYT e o The Guardian concluem que apesar de todas as controvérsias e críticas enfrentadas pelo Catar desde que ganhou o direito de sediar a Copa do Mundo, o país conseguiu o destaque global que buscava. A final entre Argentina e França, com Lionel Messi ganhando seu primeiro título mundial, colocou o Catar no centro das atenções, alcançado seu objetivo de ser reconhecido e se firmar

como um ator importante no cenário mundial. Nas palavras de Tariq Panja: “(...) no domingo à noite, enquanto os fogos de artifício enchiam o céu acima de Lusail, enquanto os fãs da Argentina cantavam e sua estrela, Lionel Messi, sorria, enquanto segurava um troféu que esperara a vida toda para tocar, todos sabiam quem era o Catar. (PANJA, 2022a)

Os jornais deram ampla cobertura para a surpreendente jornada do Marrocos no campeonato, relatando, desde a reação de orgulho e alegria dos árabes e africanos, à sua chegada às semifinais, enfrentando Portugal de Cristiano Ronaldo e o jogo contra sua antiga metrópole, a França. Para Hafez (et al., 2022), a vitória do Marrocos levou “milhões de marroquinos em suas casas e na diáspora global a um frenesi de esvaziamento dos pulmões, buzinaço e aceno de bandeiras”, evidenciando a influência política dos jogos na esfera internacional. Isso ressalta que os torcedores marroquinos, mesmo estando distantes geograficamente, mantêm uma forte conexão cultural e emocional com sua terra natal e compartilham uma identidade cultural comum com o mundo árabe.

A campanha do Marrocos também serviu para a discussão da Política Internacional da região ao tocar na causa Palestina. A solidariedade árabe, manifestada nos estádios e nas ruas do Catar, com torcedores de diferentes países muçulmanos, é destacada e louvada. Muitos destes torcedores entendem a Palestina como uma causa coletiva: “a Palestina é nosso segundo país, é nosso tema, é nossa identidade - assim como o povo muçulmano”. (PANJA, 2022b)

Na política internacional foram vários os episódios, desde os jogadores do Irã se recusarem a cantar o hino nacional (BBC, 2022), a manifestação foi provocada pela morte de Mahsa Amini. Ativistas de direitos humanos disseram que mais de 400 manifestantes foram mortos e 16.800 outros foram presos em uma repressão das forças de segurança do Irã (SHAD, 2022). Confrontos entre torcedores pró-governo do Irã e manifestantes contrários eclodiram na segunda partida do país na Copa do Mundo no Catar.

Todos os jornais analisados deram ampla cobertura para a suspeita de corrupção no Parlamento Europeu envolvendo políticos e autoridades ligadas ao Catar. A investigação revela que um esquema de “dinheiro-por-favores” foi descoberto no coração da união europeia, expondo a vulnerabilidade de Bruxelas, e qualquer outro ente internacional, à influência estrangeira.

O NYT interpretou o evento como um palco para a diplomacia esportiva: “o evento é um outro exemplo de como a política e os esportes geralmente se misturam”. (SMITH, PANJA 2022). A presença de líderes globais no Mundial foi apontada como uma plataforma para negociações e encontros entre autoridades e para realçar o papel do país anfitrião como potencial intermediador diplomático. Os interesses do Catar foram entendidos como estratégicos, para melhorar a sua reputação.

A cobertura jornalística sobre a cultura do Catar, demonstrou como o comportamento doméstico pode ser repulsivo ou sedutor para a comunidade internacional. O desumano relacionamento com os trabalhadores migrantes foi entendido, também, como traço cultural local e que tende a permanecer. Os trabalhadores migrantes que foram contratados para a Copa, “talvez acabem construindo mais estádios sob o sol quente e branco do deserto: Infantino, presidente da FIFA, encorajou o vizinho do Catar, Arabia Saudita, para se candidatar para a Copa de 2030” (CRAFTON, 2022). Por outro lado, a cobertura jornalística também ressaltou a difusão da cultura local, simbolizada pelo uso de lenços árabes, “ghutras”, nas cores das equipes participantes, item favorito entre os fãs no Catar. “Ghutras nas cores distintivas das 32 equipes do torneio surgiram como o acessório obrigatório desta Copa do Mundo entre as centenas de milhares de visitantes que chegaram ao Catar para acompanhar suas equipes” (SMITH, 2022).

Mead Al Emadi, à BBC Sport (2022): “Recebemos pessoas de todas as origens e culturas para celebrar o melhor do futebol aqui”. Cercados por visitantes de todo o mundo, os catarianos mantiveram suas tradições e crenças - homens, mulheres e crianças são vistos em partidas em seus thobes e abayas (mantos longos), mas com rosto pintado e carregando lenços e bandeiras.

Cada estádio tem salas de oração designadas, incluindo os centros de mídia, que muitas vezes ficam lotados quando se aproxima a hora das orações diárias, e o Khalifa International Stadium tem uma mesquita especialmente construída dentro de seu perímetro.

O clima dos jogos e a relação com o futebol foi comparada pelos analistas que acompanharam outras Copas (HAFEZ, et al., 2022). Para eles, a diferença mais óbvia em relação aos torneios anteriores foi a redução do número de torcedores europeus. Embora seleções como Brasil e Argentina pareçam estar representadas onde quer que

you vá, é incomum ver um torcedor vestindo uma camisa de futebol europeu fora dos estádios. A jornalista da BBC Shaimaa Khalil (2022) escreveu de Doha:

Parece que existem dois universos paralelos quando se trata das controvérsias em torno desta Copa do Mundo. Para os defensores, os ativistas, as equipes europeias e especialmente os sete capitães que pretendiam usar a braçadeira One Love, esta é uma questão LGBT e de direitos humanos sobre a qual eles querem continuar falando. Para o anfitrião Catar, e os espectadores que vieram aqui ou que estão assistindo ao redor do mundo árabe - que tem uma grande maioria muçulmana - trata-se de religião, cultura, normas da região e principalmente respeito

João Felipe Gonçalves (2022) na contramão dos seus colegas de trabalho, aponta que as críticas ao Catar é uma islamofobia deslavada:

Ao acusar a nação árabe de usar práticas desportivas para limpar sua reputação, quem de fato realiza um monumental "sportswashing" é a Europa Ocidental, região que deu ao mundo o futebol e coisas menos louváveis, tais como o colonialismo, a escravidão transatlântica, o fascismo... E a islamofobia. A atual cruzada contra o Qatar tem duas raízes: uma medieval —o pânico europeu sobre o poder do Islã— e outra mais recente —a prática da Europa Ocidental pós-1945 de ocultar seus próprios crimes denunciando crimes nos lugares que dominou por séculos.

Hamurabi Noufourri do Clarin (2022), aponta que Messi foi investido como Sheikh (em árabe "shaij" = "venerável ancião ou aquele escolhido por suas qualidades para liderar seu grupo") através do "bisht" ou "abaya". Capa de pelo de camelo e crachá dourado, símbolo da autoridade conferida aos homens pelos pares devido ao seu "Muruwa": garra, esforço, coragem e espírito de sacrifício, exercidos por amor ao grupo ou pessoa para superar injustiças e adversidades no pior circunstâncias. Que o Emir Tamim Al-Thani o envolveu com suas próprias mãos diante do mundo inteiro, significa tê-lo considerado seu igual nessa "virtude". Honra superior inesquecível ("sharaf") entre os árabes.

Para Finalizar

O artigo buscou discutir o contexto geral da Copa do Mundo de 2022 no Catar. O objetivo foi examinar os discursos jornalísticos ocidentais a partir do enquadramento cultura, valores políticos e relações internacionais. Foram abordadas as categorias Soft Power, diplomacia esportiva e Sportswashing. Como considerações podemos apontar o uso do esporte para posicionar o Catar como um ator ativo em programas de desenvolvimento e apresentar fatos positivos para melhorar à geopolítica na região, caracterizada pelas tensões diplomáticas entre o Catar e seus vizinhos do Golfo.

Na perspectiva ocidental, o Catar utiliza-se do sportswashing, para desviar a atenção mundial da questão dos migrantes, direitos humanos, diferenças de gênero, legislações racistas e homofóbicas.

Por último o Catar atingiu seu objetivo ao financiar o esporte como Soft Power, pois seus quatro pilares estratégicos foram atingidos: (a) sediar eventos esportivos internacionais; (b) investir em esportes globais; (c) promover o sucesso do país no nível esportivo de elite e (d) engajar estrelas do esporte como diplomatas esportivos.

Referências

ABDI, K, et al. Converting sports diplomacy into diplomatic results: Introducing a model of sports diplomacy. **International Area Studies Review** 21(4): 365–381, 2018

AL-DORSAI, K. Analysis of the anticipated and potential economic impacts of mega sporting events on developing countries: a case of FIFA 2020. **Journal of Business & Management**, v.1, n.2, p.1-, 2020.

BBC EDITORIAL. World Cup Finals: Why Qatar 2022 is controversial, **BBC**, 18 November 2022.

CONN, David. **The fall of the house of FIFA**. Londres: Penguin Books, 2018.

CRAFTON, Adam. Watching the World Cup with Qatar's migrant workers and hearing about their lives. **The New York Times**. 27 de novembro de 2022. Disponível em: <XXXX - não achei o site disponível, usei nosso banco de dados>. Acesso em: 18.05.2023.

EDITORIAL FOLHA DE S. PAULO (a). A poucos dias da Copa, futebol domina estreias pelo streaming. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2022 a. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/11/a-poucos-dias-da-copa-futebol-domina-estreias-pelo-streaming.shtml>>. Acesso em: 19 dez. 2022.

EDITORIAL FOLHA DE SÃO PAULO (b) (Editorial). Cultura: Futebol e Catar. **Folha de São Paulo**. Editorial. 23 nov. 2022 b. Disponível em <https://www.folha.uol.com/noticias/copa-do-mundo-2022/catar-2022-os-polemicos-torcedores-falsos-usados-pelos-organizadores-em-esquenta-da-copa/>. Acesso em: 07 mar. 2023.

EDITORIAL FOLHA DE SÃO PAULO (c) Editorial - 25.nov.2022 Copa do Mundo 2022: como é o sistema de tutela masculina sobre as mulheres do Qatar. **Folha**

HABERMAS, J. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. São Paulo, Editora Unesp, 2014.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo. racionalidade da ação e racionalização social**. São Paulo, Martins Fontes, 2012a. v 1.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo. sobre a crítica da razão funcionalista**. São Paulo, Martins Fontes, 2012b. v. 2.

HAFEZ, S. et al. World Cup 2022: How did traveling fans find Qatar's tournament? BBC. November 20, 2022.

HOBBSAWM, Eric. A era dos impérios: 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HOURANI, M. **Uma História dos Povos Árabes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021

HUMAN RIGHTS WATCH **How can we work without a salary?"** wage abuses faced by migrant workers ahead of the 2022 FIFA World Cup in Qatar, 2020

KHALIL Shaimaa. **Armband queue for the 2022 World Cup: 'Two parallel universes in human rights controversies'**, BBC, 23 November 2022

LENSKYJ, JH **The Olympic Games: A Critical Approach**. Bingley: Emerald Publishing. Levermore, 2020.

MAHMOOD, Saba. 2005. **Politics of Piety: The Islamic Revival and the Feminist Subject**. Princeton: Princeton University Press.

MARBURG, Matthias e FELDHAUS, Kai. BIZARRER ÖZIL-PROTEST BEIM DEUTSCHLAND - SPIEL Geplant von Katarern! Ausgeführt von Wanderarbeitern! **BILD**, 2022. Disponível em: <<https://www.bild.de/sport/fussball/fifa-wm-2022/fussball-wm-2022-katar-nimmt-wanderarbeiter-fuer-oezil-protest-82081080.bild.html>>. Acesso em: 18.02.2023.

MARBURG Mattias, FELDHAUS, Kai e GRAUS Marcel. SKANDAL-PK VON FIFA-BOSS INFANTINO„Heute fühle ich mich homosexuell“. **BILD**, 2022. Disponível em: <<https://www.bild.de/sport/fussball/fifa-wm-2022/wm-skandal-pk-von-fifa-boss->

infantino-heute-fuehle-ich-mich-homosexuell-81992332.bild.html>. Acesso em: 18.02.2023.

MARBURG, Matthias. LAGGEN-EKLAT NACH MAROKKO-SIEG Die feige Doppelmoral der Fifa. **BILD**, 2022. Disponível em: <<https://www.bild.de/sport/fussball/fifa-wm-2022/fussball-wm-2022-feige-fifa-und-katar-schweigen-zu-doppelmoral-82179188.bild.html>>. Acesso em: 18.02.2023.

MORELAND Jamie. World Cup 2022: What got banned and how did players react? **BBC**. 25 November 2022.

MURRAY S. The two halves of sports diplomacy. **Diplomacy & Statecraft** 23(3): 576–592, 2012

NAIR, Aadi. What do we know about the “OneLove” armband, which was controversial at the Qatar Cup. 2022. **CNN**. Available at: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/o-que-sabemos-sobre-a-bracadeira-onelove-motivo-de-polemica-na-copa-do-catar/>>. Accessed on: 20.01.2023.

PANJA, Tariq. The World Cup’s Missing Mouthpiece. **The New York Times**. 16 de dezembro de 2022a. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2022/12/16/sports/soccer/world-cup-david-beckham.html>>. Acesso em: 18.05.2023.

PANJA, A. What the World Cup means for the Middle East and the Arab world, stadium mural honors migrant workers. When the World Cup started, she was gone. **NYT**. Human Rights. 2022b. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/06/14/sports/world-cup/qatar.html>. Acesso em: 07 mar. 2023.

PANJA, Tariq e SHARMA Bhadra. The World Cup’s Forgotten Team. **The New York Times**. 16 de novembro de 2022. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2022/11/16/sports/soccer/world-cup-migrant-workers.html>>. Acesso em: 18.05.2023.

PIATOV, Filipp e BOTH, Maximilian EXPERTEN SAGEN, WAS DAS ABKOMMEN WIRKLICH BRINGT. Macht der Katar-Deal unser Gas jetzt billiger? **BILD**, 2022. Disponível em: <<https://www.bild.de/bild-plus/politik/inland/politik-inland/gas->

deal-mit-katar-macht-das-abkommen-unser-gas-jetzt-billiger-experten-analyse-82095294.bild.html>. Acesso em: 18.02.2023.

SHAD Nadeem. World Cup: Iran protesters clash in World Cup game against Wales. **BBC**. November 25, 2022.

SMITH Rory e PANJA Tariq. It's the World Cup's Hot Accessory. But Should Fans Wear It? The **New York Times**. 01 de dezembro de 2022. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2022/12/01/sports/world-cup/world-cup-head-scarf.html>>. Acesso em: 18.05.2023.

THE GUARDIAN (Editorial). The Guardian's view on the World Cup in Qatar: gestures are not enough. The governing body of world football must heed the calls to compensate abused migrant workers. **The Guardian**. Editorial. Dec. 18 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/profile/editorial>. Acesso em: 07 mar. 2023.

Recebido em agosto de 2023

Aprovado em setembro de 2023